

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annunciam-se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
Administração—RUA DA AGUA  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem.  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## EXPEDIENTE

Dá-se conhecimento aos Ex.<sup>mos</sup> assignantes d'este semanario, e antigos freguezes da typographia de Francisco Antonio d'Agular, de que essa typographia e o proprio jornal passaram a ser propriedade de Antonio de Vasconcellos, de Figueiro dos Vinhos, desde 31 d'Agosto ultimo em diante.

O actual proprietario confia, em que os Ex.<sup>mos</sup> assignantes lhe continuarão a dispensar o favor que, com tanta generosidade, dispensavam ao anterior proprietario, condescendencia que desde já muito reconhecido agradece.

## APRESENTAÇÃO

Completo *O Figueiroense* em 20 de agosto findo dez annos de existencia, o que representa na vida jornalística muita somma de boa vontade, de energia e actividade, gastas em prol das grandes causas, que incitam a humanidade a caminhar para a frente, através da senda do progresso e da civilização.

Bem sabemos, e não duvidamos confessal-o, que a nossa contribuição é minima e modestissima e que não pôde ser comparada com a dos grandes luminares da imprensa quotidiana. A cada qual, porém, o que lhe pertence; se somos pequenos, se somos humildes, em todo o caso o nosso esforço não é gotta que se perca no vasto oceano; é uma molecula que vai juntar-se a muitas outras, constituindo, depois de reunidas, uma parte importante do material necessario para a construcção do edificio social que, quantos mais contribuintes tiver, mais grandioso será nos seus resultados e efeitos.

N'este sentido caminharemos sempre e, apesar d'*O Figueiroense* ter hoje outro proprietario, este não se desviará das boas tradições do jornal, trabalhando pelo contrario para o elevar no conceito publico tanto quanto lhe permittam as suas forças.

Não vai fazer promessas irrealisaveis, que nem o meio nem os recursos deixariam cumprir; mas, robustecido pela força da vontade, pelas energias que facultam uma acção mais decidida, esforçar-se-ha para em primeiro lugar ser util a esta terra, pelejando sempre pelos seus interesses, pelos seus progressos moraes e materiaes, traduzindo assim nas columnas d'*O Figueiroense* o sentir geral e as aspirações dos filhos d'este pequeno mas formoso rincão do nosso querido Portugal.

Procedendo d'este modo e fazendo do que acabamos de expôr o programma do nosso jornal, convencido estamos de que seguiremos o melhor caminho e que concorreremos, consoante as forças de que dispomos, para o engrandecimento d'esta terra.

Não temos outras ambições, não nos animam outras miragens e é por isso que esta especie de apresentação se limita a ser apenas sincera e consciente nas suas affirmações. Se de outro modo se manifestasse, a illusão não poderia durar muito.

Trabalharemos e pelejaremos, mas sempre apoiados no dever e nos ideaes que nos servem de fanal e que todos desejamos attingir. Se o caminho a seguir fôr rude, cortado de barrancos e de difficuldades, por muito insupportavel que seja, não o ladaremos; marcharemos sempre na linha traçada e, norteados pela consciencia e pelo dever, forcejaremos por obter uma parcella das grandes conquistas modernas, que tanto contribuem para o bem-estar dos povos.

Não queremos outro lemma, nem outra divisa e fé temos de que chegaremos ao termo da nossa missão com a consciencia de a havermos cumprido sem vacillações e tergivergenacias.

Eis a nossa apresentação, modesta mas sincera em tudo.

## José Dias Ferreira

Na segunda feira ultima fomos surpreendidos com a dolorosa noticia do passamento do Sr. Conselheiro José Dias Ferreira, que ha dias se achava doente em Vidago!

Desappareceu para sempre uma grande individualidade!

O illustre extinto foi, um notavel Estadista, um notabilissimo juriconsulto e um exemplar chefe de familia!

O nome do Sr. Conselheiro Dias Ferreira era respeitado em toda a parte e o seu Conselho como advogado, era sempre tido na conta do mais seguro e firme em direito.

Deixa obras de subidissimo merecimento, que hão de ser consultadas por muitos que se consideram mestres!

E assim vão sendo eliminados do livro da vida homens que não deixam quem os substitua!

A' Ex.<sup>ma</sup> Familia do illustre extinto, e em especial, a seu Ex.<sup>mo</sup> Mano D.<sup>e</sup> Vicente Dias Ferreira, apresentamos os nossos mais sentidos pezames, pela perda que acabam de soffrer.

## O que tem de ser tem muita força

Segundo informações que nos foram fornecidas por patricios em Lisboa, na ultima reunião do Conselho d'Estado, foi discutida uma reclamação da Companhia dos Tabacos, em que ella pede mil contos de reis de indemnisação pelos prejuizos que lhe está causando *oo tal dia de descanço!*

Caso isto seja verdade pedimos, com muita humildade, ao Governo, que acabe com esse descanço, que custa caro á nação e aos caixeiros, que não ganham para despezas.

Nós bem nos parecia, que a teimosia em se fazer descançar quem não tem vontade, trazia agua no bico!!

## Adiantamentos

O decreto que liquidou os apregoados adiantamentos á Casa real, tem dado logar a que os jornaes de combate nos tenham mimosiado com artigos de subidissimo merecimento.

Pela nossa parte limitemo-nos a lêr e a admirar o que sobre o caso se vae escrevendo; entregando ao bom criterio dos nossos Ex.<sup>mos</sup> assignantes, a apreciação dos factos.

## DE FIGUEIRÓ Á FIGUEIRA DA FOZ

O despertador annunciara que era findo o dia 6 de setembro de 1907!

Puzemo-nos a pé.

Da hora emprasadada para a partida—a meia noite—soava a ultima badalada na soberba torre da Igreja matriz de Figueiró dos Vinhos.

Mais um dia surgira d'outro dia que findara!

Ainda d'esta vez o «Juizo Final» não viera quebrar essa admiravel lei da sequencia dos seculos!

Ao ultimo [segundo] d'aquelle dia se seguiu o primeiro do dia immediato!

Partimos.

A route um pouco escura e excessivamente quente e a insistente temosia do sonno prejudicaram um pouco a animação dos primeiros momentos; mas a companhia era boa e o objectivo seductor:—Um passeio á Figueira, trez dias de praia entre amigos muito queridos e uma tourada de perneio, eram na verdade lembranças d'animar.

E assim, quando a fresca brisa da Serra da Louzã veio carinhosa bafejar-nos fronte que o «Sono» impetuoso requieimava, já o entusiasmo era completo—todos os nossos pensamentos convergiam para essa formosa praia sem rival na península e uma das mais bellas do universo, onde, horas depois, chegavamos.

As leis prohibitivas (?) do jôgo roubaram um pouco da costumada concorrência; mas a tourada que deu enchente e esteve animada com regular desempenho, trouxe-lhe por algum tempo o costumado movimento e formosas banhistas delectam a nossa alma! «Barbado» e elegante o nosso Carlos Graça faz estragos medonhos n'esses pobres corações!

Lá estava a «Lucilita» essa lembrança querida dos seus primeiros annos.

Sempre seductora e bella consegue sem esforço absorver-lhe os pensamentos, roubar-lhe a bonhomia, arrastal-o aos seus encantos...

Oh! tempos que não voltam—que saudades tenho da minha mocidade!... Folgae amigos...

E chegada a hora do regresso! quero ainda ficar, mas o tempo urge e é forçoso partir que o comboio não espera!

Novo abraço aos amigos e eis-me novamente a caminho de casa cheio



de saudades d'esses companheiros, todo gratidão pela bizarra hospedagem do meu presado Campos Jardim, a cuja gentileza devo tão grata digressão.

L. J.

## NOTICIARIO

Acha-se em Leça de Palmeira, com toda a sua Ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso illustre assignante e querido amigo o Ex.<sup>mo</sup> Sr. D.<sup>r</sup> Francisco Henriques Goes, meretissimo Delegado do Procurador Regio na Comarca d'Arganil.

De visita a esta villa estiveram, hospedados no Hotel Cunha, os ex.<sup>mos</sup> srs. Manuel Alves e sua ex.<sup>ma</sup> familia, José Ribeiro dos Santos e Joaquim Moreira, de Lisboa.

Depois de verem o que ha de melhor na terra e de comprarem pães de ló na respectiva fabrica, retiraram para a Villa de Pedrogam Grande, tencionando ir d'alli a Sernache do Bomjardim.

No Hotel Commercial, de que é proprietario o sr. João Luiz, estiveram tambem hospedados os srs. José Maria Rodrigues e Jayme Leitão, dignos empregados da Inspeção Commercial da Companhia dos Tabacos.

Segundo nos informam vieram tomar conhecimento dos descontos que se faziam aos revendedores para avaliar da justiça d'uma reclamação dirigida á Companhia.

Retiram na segunda feira ultima para Lisboa, tendo-nos distinguido com a sua despedida, o nosso amigo Luiz Pinto, a quem desejamos mil venturas.

Foi passar uns dias na Figueira da Foz o nosso dedicadissimo amigo o Ex.<sup>mo</sup> Joaquim d'Aranjo Lacerda Junior, muito digno Secretario da Camara d'este concelho.

O nosso amigo e distinctissimo Solicitador Encartado n'esta Comarca o Ex.<sup>mo</sup> Augusto d'Aranjo Lacerda, sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e Filhas, sahiram na quarta feira ultima para a Figueira da Foz afim de fazerem uso de banhos do mar.

Esteve na segunda feira ultima n'esta villa, o nosso Ex.<sup>mo</sup> amigo e assignante Arthur Nunes Nogueira, dignissimo Secretario da Camara municipal de Pedrogam Grande, aonde veio acompanhar sua Ex.<sup>ma</sup> Maria e seu sobrinho Luciano, que regressavam a Lisboa.

Andaram no dia 10 do corrente passeando n'esta villa, alguns Cavalheiros de Pedrogam Pequeno e Damas da Certã e de Lisboa, que foram muito infelizes na escolha de dia, por ser o do descanso semanal!

Estava tudo fechado! As pobres senhoras para não andarem a cansar-se sem resultado, assentaram-se no degrau da porta principal da igreja, aonde se conservaram por muito tempo. Que tristeza!

Foi assistir á tourada na Figueira da Foz, acompanhado de seus Ex.<sup>mos</sup> Filhos, D. Amelia da Costa Agria e Antonio Eugenio da Costa

Agria, o nosso assignante e bom amigo, o sr. Manuel Luiz Aaria.

Tambem foram passar uns dias á Figueira, depois d'um torneio por Poiars, em visita aos seus amigos, os briosos estudantes srs. Arthur Nunes Agria e seu primo Eduardo Gaetano d'Oliveira.

Esteve n'esta villa, na segunda feira ultima, o nosso querido amigo Rev.<sup>o</sup> Manuel Mendes Gaspar, digno Vigario de Chão de Conce.

## Inspeção de recrutatas

Previnem-se todos os recrutados para a vida militar no corrente anno de que as inspecções teem logar nos dias abaixo indicados.

### Freguezias

Figueiró dos Vinhos—dia 4 de outubro proximo.  
Aréga, Agúda e Campello—no dia 5.

Todos os mancebos devem ir á Secretaria da Camara solicitar as suas guias para a inspeção até ao dia 3 do referido mez.

Os recrutatas que se não apresentarem á inspeção serão julgados aptos para a vida militar e entram em sorteio.

O nosso presado amigo e assignante sr. José Manuel Godinho, muito digno Depositario dos tabacos n'esta localidade, acaba de expedir aos revendedores a seguinte circular:

*Previnem-se os srs. vendedores de tabacos por meido que a contar d'esta data fica estabelecido o desconto de 10 % captivos ao imposto de licença ou sejam 44,5 réis por cada kilogramma.*

*Observa-se que em virtude da alteração dos preços da tabella antiga está calculado que a venda do tabaco dá, na sua quantidade, o mesmo lucro que dava quando tinha os 10% fixos.*

*Este deposito está já fazendo o novo desconto e espera receber o favor de suas ordens.*

Setembro de 1907.

## Descanço semanal

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo o decreto de 7 de agosto de 1907 e circular de 16 do mesmo mez, sobre o descanso semanal, segundo o decreto de 29 de junho de 1907, auctorisando e regulando a cobrança das receitas publicas e a sua applicação ás despesas do Estado.

O opusculo tambem contém o decreto de 26 de julho de 1907, sobre avaliação de predios urbanos; regulamento para o commercio das aguardentes e dos alcooes, etc., nos termos do decreto com força de lei de 10 de maio do corrente anno; e o decreto e instrucções de 27 de junho do mesmo anno, prescrevendo a fórma da remissão do serviço militar nos consulados portuguezes.—O seu preço é de 150 réis, e será

promptamente enviado a quem previamente remetta a respectiva importancia em estampilhas.

## SECÇÃO ALEGRE

### BAGATELAS

Mariquinhas? Meu senhor. Dás-me os teus olhos?. Não senhor. E porque, tontinha?... Porque o desejo vêr. Bem hajas!

Fernandinha? Já sabes que teu papá não effectua o casamento com tua mamã? Já, e, com franqueza tem razão!... A mamã não devia adiar o casamento para tão tarde!

O' mamã a noite esta tão escura, que me faz medo estar só á janella! Mas chama tua irmã!... Antes queria que a mamã me desse licença de chamar Alberto, que está sempre a dizer-me coisas que me alegram...

## O galinheiro pratico

No dezejo de dar-mos, aos nossos presados leitores, noticias d'utilidade geral, trancrevemos com a devida venia, da «Encyclopedia das Familias», o que a respeito de gallinhas nos diz o sr. Fernando de Sá:

«São numerosissimas as variedades de gallinaceos que se encontram espalhadas por todo o mundo; seria necessario alongarmo-nos muito na sua descripção para as enumerar a todas. Qual é a melhor gallinha? A resposta é esta:

Não ha gallinhas melhores umas que outras. Quasi todas as raças são boas, quando são bem alimentadas, bem cuidadas e bem escolhidas para a região onde teem que viver. Esta ultima consideração é sobretudo muito importante. A melhor gallinha no seu paiz torna-se má quando a transportam para outra parte.

Será, pois, absolutamente necessario quando se queira escolher uma raça de gallinhas para povoar um galinheiro, não se entregar aos conselhos de pessoas que alcançaram bons resultados com esta ou aquella. Uma especie, excellente em certas localidades, poderá dar mediocres resultados n'outras regiões, portanto, convém escolher, de preferencia, as que melhor se dão na localidade, as mais bem acclimatadas, as que melhor tenham provado.

A gallinha vulgar tem uma grande vantagem: quando se encontra em liberdade procura o alimento nos campos; desde o começo do dia até á noute, com uma infatigavel actividade, esgravata a terra onde encontra uma infinidade de grãos, de vermes e de insectos que são, para ella, um alimento excellente. Finda essa labuta, ao entrar no galinheiro, contenta-se com uma mão cheia de grão.

O producto em ovos e em carne, é quasi tudo lucro, porquanto a despezas que se faz com ella é insignificante quando haja terrenos onde ellas se possam entreter.

Para constituir um bom galinheiro, dever-se-ha escolher gallinhas de dois annos, pelo menos, vivas, alegres e vigorosas. Reconhecem-se as que teem melhor disposição para pôr, pelo seu abdomen, largo e reduzido; o orificio pelo qual é expellido o ovo, a que os profissionaes chamam *alcahofra* deverá ser bem visivel, bem desenvolvido e abundantemente guardado de pennas; a *xiphoides* deve ser direita; escolher-se-hão de preferencia, as gallinhas de côr negra, e eliminar-se-hão as de côr irregular e cuja crista não seja bem vermelha, symptoma de vigor, e de temperamento robusto. As patas devem ser cinzentas ou côr de ardósia.

As de patas amarellas ou rosaceas teem menos valor no mercado, e a carne passa por ser coreacea e mais

ordinaria. Os ouvidos grandes e contornados de manchas, indicam fecundidade.

O gallo deve ser preto, de preferencia, com a cauda dourada e grande, a pata curta, grossa e armada de solidos esporões, a perna volumosa, comprida e bem guarnecida de pennas, o peito largo, o pescoço direito e elevado, os olhos vivos, o bico grosso e curto.

Deve ter um temperamento ardente ser sollicito junto das gallinhas que compõem o seu serralho.

Com uma capoeira estabelecida sobre as bases que vimos incicando pôde ter-se a certeza que se obterão bons productos, escolhendo sempre para reproductores os melhores typos da raça que se pretende propagar.

Podem-se crear as gallinhas de duas fórmulas: em gallinheiros abrigando todas as aves que vivem durante uma grande parte do dia nos pateos, nos campos, e que não entram na sua habitação senão para passar a noute ou para depositarem ali os ovos, ou em recintos especiaes onde a criação é encerrada por raças separadas, afim de as conservar com toda a pureza.

Nos dois casos, a installação deve ser um pouco differente.

O galinheiro não tem necessidade de ser luxuoso, basta que seja salubre e limpo, e sobretudo ao abrigo da humidade, que é a causa da maior parte das doenças das gallinhas. Deve ser de preferencia exposto para o nascente e nunca para o sul; a cobertura com palha é das mais convenientes, comtanto que o preserve tanto do excesso de frio como de calor.

O galinheiro deve ter a altura interior de 2 metros, pelo menos, para que uma pessoa possa circular facilmente; n'uma das paredes lateraes abre-se uma janella larga e baixa, guarnecida d'uma grade muito cerrada.

Esta janella deve deir-se aberta constantemente, excepto durante os frios rigorosos, porque a renovação do ar do galinheiro é uma das condições mais indispensaveis para a saúde das aves.

Esta abertura será guarnecida d'uma corrediça para graduar o ar.

O mobiliario do galinheiro é d'uma extrema simplicidade; compor-se-ha, em primeiro logar, d'um certo numero de poleiros proporcionados ao numero de gallinhas. Estes poleiros serão feitos de madeira quadrada, do diametro de 3 ou quatro centimetros, cujas arestas serão cortadas, mas sem serem redondas, porque a pata das aves não se fixa solidamente sobre madeira redonda.

Dispõem muitas vezes os poleiros, em fórma de escadas e a alturas differentes, mas é um mau costume. A criação tem a mania de querer sempre pernoitar nos degraus superiores, e nenhuma resignar-se a instalar-se nos inferiores, dando em resultado batalhas sem fim, todas as noutes, cahindo por terra as gallinhas mais fracas, morrendo muitas vezes e ferindo-se seriamente.

Os poleiros devem ser moveis para se poderem limpar e lavar amiudadas vezes.

A um dos cantos do galinheiro deve ser collocado palha fresca para as gallinhas que preferem deitar-se e que vão ali repousar durante os calores.

Sobre um dos lados da casa serão collocados nichos apropriados para as gallinhas depositarem ovos, podendo abrir-se na propria parede uns orificios de 15 a 20 centimetros quadrados ou adquirir uns cestos proprios para o fim que todos conhecem.

O numero d'estes cestos ou orificios deve ser igual, ou pelo menos dois terços, ao numero das gallinhas existentes no galinheiro. É importante que ás gallinhas nunca falte agua e que seja pura, de boa proveniencia e mudada todos os dias.

O maior numero de doenças das gallinhas proveem das más condições da agua que se lhes fornece.



E' conveniente deitar-se na agua alguns bocados de ferro, para a tornar ferruginosa, e portanto mais hygienica.

No verão muda-se a agua duas vezes por dia.

Os bebedouros, em barro, zinco ou ferro fundido, devem ser collocados, de preferencia, fóra do gallinheiro, onde tambem se lhe deve dar de comer, á sombra d'uma arvore ou onde não faça sol.

O solo do gallinheiro deve ser de terra fortemente batida, de cimento, ou betume.

Deve ser revestido d'uma camada de areia da espessura de seis a sete centimetros.

As dejecções que teem ordinariamente bastante consistencia, caem sobre a areia e podem ser facilmente tiradas d'ali todas as manhãs, para longe do gallinheiro.

As dejecções, quando amontuadas, fermentam, desprendem uma grande quantidade d'ammoniac e dão nascença a um parasita do genero *Acarus*, que flagella muito as aves, diminue-lhes a postura e emmagrece-s.

Nas proximidades do gallinheiro deve semear-se verdura, não expondo a sementeira ás gallinhas sem passar algum tempo, porque a estragariam esgravatando, o que lhes serviria de distracção, cuja sementeira se renovará de tempo a tempo para evitar que as dejecções feitas sobre a relva, possam prejudicar as aves e causar-lhes epidemias.

F melhor alimento para as gallinhas é o trigo e a aveia, sendo esta preferivel porque as faz pôr mais, e os ovos são maiores, porém o emprego da aveia exige simultaneamente uma alimentação abundante de verde. O milho é muito apreciado pelas gallinhas mas provoca a engor-da e não deve ser dado exclusivamente.

Dá excellentes resultados o emprego da gauloise, porque faz pôr as gallinhas todo o anno, e os ovos são de primeira qualidade. O gallo deve sempre acompanhar as gallinhas e quando atinja 4 annos substituir-se ha.

As gallinhas tambem devem ser sacrificadas do fim de 3 annor porque finda esta idade, deixarão de pôr.

Para as activar a pôr cobre-se o solo do gallinaceo com uma camada de esterco misturado com folhas recas, cujo esterco deve ser grosso e salubre, evitando-se o dos fossos.

As gallinhas terão as patas constantemente quentes o que lhes provoca e activa a postura.

Quando se possui um muro bem situado, é preferivel encostar-lhe o gallinheiro, seguido d'um parque quarnecido de rede de arame e igualmente encostado ao mesmo muro.

Fernando de Sé.

**Carta-modelo**

Copia fiel:

«Santos 16-9-6.

Saudozo amigo e sr.

Fulano

Figueiró dos Vinhos

Passados sam doze meses que d'essa terra me auzentei mas nem otempo nem a longa auzencia sam oneficiente para olvidár aquelles que pellos seus nobres sentimentos lhe dedico a minha consideração e estima; desnessesario será Pois dizer-lhe sois um dos que ocupam um dos primeiros Logares a tal respeito: E' pois por cojo motivo que tomo a emissiativa de lhes em viar estas umildes regras quãrn dedicadas! sim pois se não me faltara o assumpto Explicar-me ia com maior clareza; O que para o sr. é desnecessario. Já se vê, porque pella deminuta espreção do que aqui lhes digo sei

de certo que avaliara a força do meu sentido:

Espero e pesso a fineza de me excrever, sim? queira dizer-me com... se continua de saude o que muito me apraz; conte-me pois Alguma Novidade que... lhe pareça; mas olhe... Não se esqueça; porque muito me obezequeia com uma sua messiva;

Tomo o mesmo tempo aliberdade de pedir-lhe mais um favor, o qual consiste Em mandar-me omias brehe possivel um Exemplar dos seus Trabalhos digo obras em puizia; Não só para; contums—não sei o que seja, mas é o que se lê—mim mas parra mostrar a Alguns Portuguezes Piquidores de merito; e apreciadores do Bello;

Peso desculpa aminha Proza tam impoítuna

queira aceitar um Abraço Dedicção de Amigo

V.ºr Obr.ºº E Cr.ºº

Com a mesma consideração Extima me subscrevo

Fulano

rua D.ª Luiza macuco N.º tal.

Santos

E. u, do Brazil.

P. S.

Pesso que tome a mxima consideração no meu pedido

sim»

—Ha mais d'um anno que tenho esta carta em meu poder. E se hoje a aprezoento aos esclarecidos leitores d'«O Figueiroense», é para que todos vejãrn como é que muita gente, muitissima mesmo, costuma dizer que «sabe ler, escrever e contar.»

E note-se que o nosso homem tem-se na conta de saber alguma coiza, de saber muito até.

Isto a respeito d'instrucção publica é uma lèria. Está muito mais atrazada do que geralmente se pensa.

—Sabe ler e escrever?

—Alguma coizinha, responde o interrogado com simulada modestia que quer dizer: Perfeitamente!

Vae-se a ver... escrevem cartas d'estas e quejandas.

E com respeito a educação peor um ponco.

Que um homem não saiba ler ou que saiba pouco, é bem desculpavel; mas que um sujeito instruido seja malcriado e que além d'isso ensine os seus a sêl o, é que não tem desculpa alguma.

E d'estes ha tantos, tantos!

Ainda não ha 6 mezes que um homem regularmente instruido dizia a um criado menor, a uma criança:

—Dize a Fulano... quando devia ter dicto:

—Dize ao sr. Fulano...

Que má, que pessima educação a uma criança!

N'estes cazos um analphabeto, seria mais delicado e melhor educader, tenho a certeza d'isso.

E voltando aos que se teem na opinião de saber escrever, terminarei por dizer que ainda ha dias vi uma palavra de sete letras escripta com quatro erros, trez orthographicos e um prozodico. E, nenhum d'elles podia ser typographico.

Já é!

Mas tudo isto é saber.

A. d'Almeida.

**SECÇÃO RECREATIVA**

1—Esta parte do corpo não vê o fructo—1-2.

2—A mulher sapiente é planta—2-2.

3—

1 2 3

4 5 6

7 8 9

Collocar estes algarismos de modo que para toda a parte sommem 15, até mesmo em cruz ou de canto a canto.

**Decifrações do n.º anterior**

1—Lunario.

A charada, n.º 4 do n.º 520 foi decifrada pela firma Maga & Tacos, e a «espiga» que o sr. Braz de Medeiros n'este mesmo n.º offerece ao sr. M. Simões Roza e Caldas das Taipas.

**Pianços**

—Porque é que a mamam tem tanto empenho em que eu vá aos bailes?

—E' porque nos bailes sempre ha tolos que procuram noivas... Foi n'um baile que eu conheci teu pae.

N'um hotel:

—Este troco não está bem.

—E não, confirma o criado, dando-lhe o resto. E' que não reparava que V. Exa. era freguez.

Entre politicos:

—Com dinheiro ao seu dispôr, que somma consumiria uma familia real ou prezidencial, cujo chefe vivesse 500 annos e fosse conservando em caza toda a sua descendencia com certos vencimentos?

—Ninguem te pôde responder ao certo. Mas eu creio que o valor da Europa vendida a pezo d'oiro lhe não daria para 300 annos!

**PALHA ENFARDADA**

VENDE

Manuel G. Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



— VENDE —

Manuel G. Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AOS DONOS D'OBRAS

E

**PROPRIETARIOS DE VINHO**

Adoella e fundage de madeira de castanho de primeira qualidade em todos os comprimentos.

Vazilhas de boa madeira e boas ferragens, desde 5 almudes a 300, e balseiros de todos os tamanhos.

Madeiras de castanho, nogueira e carvalho, para construcções. Tem grande quantidade para vender por preços convidativos.

José Maria Coelho Nunes

—Graça—Figueiró dos Vinhos—

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

**DEPOSITO DE TABACOS**

E

**PHOSPHOROS**

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.



# A EQUITATIVA

DOS  
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º—LISBOA

## Direcção da Filial

**PRESIDENTE**—Julio Marques de Vilhena  
Conselheiro d'Estado—Governador do Banco de Portugal  
Par do reino—Ministro d'Estado Honorario  
**VICE-PRESIDENTE**—Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior  
Ministro d'Estado Honorario  
Deputado da Nação—Lente da Escola Medica  
**DIRECTOR CONSULTOR**—Conselheiro Dr. Luiz G. dos  
Reis Torgal  
Advogado—Deputado da Nação  
**DIRECTOR MEDICO**—Dr. Henrique Jardim Vilhena  
**GERENTE**—M. A. Pinho e Silva

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos offerece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio semestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

**SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO**  
UNICAMENTE ADOPTADO PELA  
**Equitativa dos E. U. do Brazil**

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180—D. Amelia M. da Costa Barros—Porto	1:000\$000
20:070—Dr. João Maria da Costa—Alpiarça...	1:000\$000
20:291—Lino Joaquim d'Almeida Aguiar—Lisboa	1:000\$000
20:099—José João Telhada—Santarem	1:000\$000
20:318—D. Maria da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
20:230—Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha—Figueira da Foz	1:000\$000
20:755—José Fernandes Rodrigues—Lisboa	1:000\$000
20:851—Abilio de Mattos—Ponte de Lima	1:000\$000
20:613—Joaquim C. Ivo de Carvalho—Lisboa	1:000\$000
20:581—Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro—Lisboa	1:000\$000
21:094—João da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
21:169—Alfonso Augusto Dias—Sabugal	1:000\$000
20:332—José Rodrigues Ferreira Malva—Soure	1:000\$000
21:579—José Martinho Rovisco Paes—Casa Branca	1:000\$000
21:435—(Prov.º) Antonio Augusto Banha—Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteada, a sua validade.

EM  
**PEDROGAM GRANDE**  
Grande deposito de  
adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

**Manuel Rodrigues**

**As Pupilas do Senhor Reitor**

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agiarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

# HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

**JOÃO LUIZ JUNIOR**

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

**FIGUEIRO DOS VINHOS**



Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acieo.

## PREÇOS MODICOS

**Atenção!**—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

## — CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

**NA LOJA**

DOS

**QUATRO GLOBOS**



**FIGUEIRO DOS VINHOS**

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

**A EDITORA**

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50  
Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144